

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o número 1, do volume 20 da Revista ouvirOUver, que vem composto pelo Dossiê Devires Decoloniais: Resistências, Impasses, Estratégias, e por sete artigos no fluxo contínuo, abordando temas nas áreas de Artes Cênicas, Visuais e Música.

Das submissões das Artes Cênicas temos duas contribuições voltadas para a formação do bacharel em Dança. O artigo *Mover-se a partir de princípios: por uma expansão estruturada da compreensão do movimento corporal*, de Vivian Vieira Peçanha Barbosa, trata de das contribuições do Sistema Laban, baseado em princípios, para o desenvolvimento da criação e da investigação do movimento na formação do bacharel em Dança. A autora apresenta, em uma situação de ensino-aprendizagem específica como docente na disciplina Análise do Movimento do Curso de Dança da Universidade Federal de Uberlândia, caminhos que podem orientar a criatividade e a investigação do movimento de forma colaborativa, crítica e amorosa, através do Sistema Laban, e discute como isso pode ampliar as noções de movimento e dança de estudantes com repertórios diversos em relação à dança.

No texto *Como se forma a pessoa artista?: Ensaio para refletir a (re)valorização Epistemológica da Experiência no Curso de Bacharelado em Dança da Escola de Dança da UFBA*, Beatriz Adeodato Alves de Souza, Daniela Bemfica Guimarães e Thiago Santos de Assis, explicitam a forma colaborativa da escrita por pessoas-professoras artistas, e como a reflexão tecida se faz a partir da experiência de repensar o currículo de bacharel em Dança no contexto da Universidade Federal da Bahia. O texto contextualiza as discussões em torno da reestruturação, e o que já vem sendo feito no currículo vigente, incluindo as ações do Grupo de Dança Contemporânea da UFBA (GDC). Estas discussões, encarnadas em ações pedagógicas e artísticas, guiadas pela noção de experiência, informam as direções para um currículo possível que reconheça as experiências implicadas dos sujeitos como principal material para o percurso de formação. Apesar de inconclusivas, como as próprias pessoas autoras afirmam, as questões colocadas contribuem para a reflexão da formação de artistas da Dança nos bacharelados.

Na área de Artes Visuais temos dois artigos. O texto *Transformações culturais e arte no currículo escolar: trajetos preambulares que concebem uma*

disciplina, de Sabrina Esmeris aborda, sem uma linearidade, a história da Arte e da Arte e Educação no Brasil, procurando relacionar as mudanças e permanências no que diz respeito aos conceitos de belo na arte em diversos períodos históricos. Tendo isso como base, apresenta as concepções sobre arte vigente nos discursos dos estudantes do 6º, 7º dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 1º e 3º Anos do Ensino Médio de algumas escolas da cidade de Porto Alegre. O estudo enfatiza a importância da disciplina de Arte no currículo escolar, e a urgência brasileira em contar com mais profissionais com formação adequada e de qualidade atuando na área. A autora ressalta que, a arte na escola é ainda muito desvalorizada, sendo urgente a formação de sujeitos críticos, criadores e empáticos na contemporaneidade.

O artigo escrito por Sandro de Oliveira, *Antiarte e cinema de guerrilha: genealogias (po)éticas da Belair Filmes*, investiga os aspectos criativos e éticos deixados pela Belair ao audiovisual independente contemporâneo, partindo dos conceitos de antiarte e cinema de guerrilha. Com entrevistas dos fundadores da produtora e publicações acadêmicas, o texto analisa as origens da produtora. Discute de que maneiras os conceitos de antiarte e de cinema de guerrilha colocou em questão estratégias de produção. Coloca em foco a existência passageira de uma produtora de filmes concebida por artistas de grande importância para o cinema. O texto articula os conceitos de arte de guerrilha e antiarte que permanecem pertinentes no debate contemporâneo.

Na Música trazemos três artigos. No primeiro, *Dos sons dos povos originários ao repertório musical dos jovens: uma experiência musical na Educação Básica*, autor Isaac Costa Soares compartilha uma experiência vivenciada com alunos de 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola privada da rede de ensino na cidade de Porto Alegre – RS. Dentre outros aspectos, o autor descreve a partir de uma atividade interdisciplinar, o potencial da música no processo de aprendizagem dos alunos. Para tanto, foi construído um projeto através da leitura inicial do livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, de Ailton Krenak, sendo que na disciplina de Música os focos escolhidos envolveram os processos de criação que estão especificados no código (EF69AR23) dentro dos parâmetros estabelecidos pela BNCC. Os apontamentos finais indicam que a música se apresenta como uma linguagem de expressão das pessoas e as aulas de música se constituem como tempos e espaços de experiências.

No segundo artigo intitulado *Expressão criativa de uma compositora portuguesa premiada: fatores promotores*, Maria Célia Bruno Mundim investigou os fatores ambientais e pessoais que foram importantes na promoção da expressão criativa de uma compositora portuguesa eminente. Desta forma, uma entrevista pessoal sobre sua biografia e suas respostas analisadas conforme Bardin (2011) foi realizada. Os dados qualitativos da entrevista revelam que, as características pessoais da compositora, atuaram como facilitadores da sua expressão criativa, bem como a influência de mentores, a diversidade cultural e o ambiente familiar vivenciados desde a infância foram determinantes para sua eminência criativa musical. Nesse âmbito, a autora sublinha que a convergência de ambos os fatores, pessoais e ambientais, são retratados através de sua colaboração criativa original enquanto compositora de música clássica contemporânea, uma vez que, todos os fatores abordados são refletidos por meio da originalidade musical da compositora e expressos em seu talento criativo musical

Por fim, no terceiro artigo, *Pip Instal: uma contribuição metodológica para a pesquisa em música*, a autora Thayná Aline Bonacorsi Xavier ao trabalhar com corpus textuais, realiza a análise de conteúdo e a pontua como uma ferramenta metodológica relativamente recorrente em pesquisas na grande área da música devido suas especificidades e suas orientações precisas para se trabalhar com corpus textuais de maior ou menor extensão. Tendo como ponto de partida alguns questionamentos, a autora enumera algumas indagações, dentre elas: quais as funcionalidades reais desses softwares? Como podemos, enquanto músicos e pesquisadores, explorar ao máximo suas aplicações? Como manter um rigor em todas as fases do procedimento se não entendermos bem como essas tecnologias funcionam? Com o objetivo de responder esses e também outros questionamentos, o artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida, como forma de ilustrar uma contribuição metodológica para o campo da análise do conteúdo dentro dos campos das pesquisas em música e performance.

Boa leitura!

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Fabio Fonseca

Daniella de Aguiar